

Sarney: 'Brasil não pode pagar mais de 3% do PIB'

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney disse, ontem, ao ex-Presidente do Peru, General Francisco Morales Bermudez, que o Brasil não pode suportar o pagamento de juros da dívida externa em volume superior a três por cento do Produto Interno Bruto (PIB).

O Presidente reafirmou sua posição de estreitar o relacionamento com os países da América Latina para a solução de problemas comuns. A informação foi prestada pelo próprio Bermudez, depois de audiência com Sarney, no Palácio do Planalto. Segundo um assessor do Palácio do Planalto, Sarney deseja uma "nego-

ciação justa" para a dívida externa, e não pretende parir para uma conversa emocional" sobre o assunto.

Segundo o mesmo assessor, o Presidente não deverá aceitar um acordo dentro da ortodoxia do Fundo Monetário Internacional (FMI) e considera que a moratória implicaria em sanções econômicas inconvenientes ao País. Após deixar o gabinete de Sarney, o ex-Presidente peruano, que está participando de um seminário na Universidade de Brasília (UnB), susentou a tese de que os países latino-americanos devem examinar fórmulas para chegarem a uma moratória parcial (sus-

pensão temporária dos pagamentos até um acordo com os credores), mas afastou qualquer proposta de moratória radical e intransigente.

— O termo moratória, quando surge, assusta os credores e, por isso, é preciso discutir uma moratória dialogada, completou Bermudez. Ele afirmou ser importante a visita que o Presidente da Argentina, Raúl Alfonsín, fará ao Brasil na próxima semana. Disse também que seria valiosa uma reunião entre José Sarney e o Presidente de seu País, Alan García, a fim de revitalizar as relações e retomar acordos feitos no passado.